



Plano
PB1

BOLETIM DE INVESTIMENTO

JULHO 2025

Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

No mês de julho, a cautela nos mercados foi impulsionada por tensões comerciais entre Brasil e EUA. Enquanto isso, a desaceleração da inflação brasileira reforçou a visão de que o nível atual da taxa Selic está sendo eficaz no controle de preços.

No início do mês, os EUA anunciaram um aumento significativo nas tarifas sobre produtos brasileiros, elevando-as de 10% para 50%. No entanto, ao final de julho, foi divulgada uma lista de exceções que exclui da taxação alguns itens específicos, como commodities e aeronaves. Além disso, a implementação da nova alíquota foi postergada para o dia 6 de agosto.

A inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, registrou alta de 0,26% em julho, acumulando 5,23% em 12 meses — apesar da desaceleração nos últimos meses, ainda segue acima o teto da meta (4,5% ao ano). O principal fator de alta foi a tarifa de energia elétrica. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC subiu 0,21% no mês e 5,13% nos últimos 12 meses.

No último Relatório Focus do mês, o mercado projeta que o IPCA encerrará 2025 com alta de 5,09%, sendo essa a 9ª redução consecutiva na projeção. Nesse cenário, na reunião realizada no final de julho, o Comitê de Política Monetária - Copom manteve a taxa Selic em 15%. A instituição destacou os efeitos da desaceleração das economias brasileira e global sobre a dinâmica dos preços, além das incertezas provocadas pelas medidas tarifárias adotadas pelos EUA.

No cenário internacional, pela 5ª vez seguida o Banco Central dos EUA manteve a taxa de juros do país entre 4,25% e 4,50% ao ano, diante da indefinição, ainda, do impacto da nova política comercial do país. Em julho, a inflação americana medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - CPI se manteve em 2,7% em termos anuais.

Na Zona do Euro, em julho a inflação anual permaneceu na meta de 2% ao ano do Banco Central Europeu. Nesse cenário, a instituição interrompeu a queda de juros, mantendo a taxa de depósito em 2%, destacando o crescimento econômico moderado e ainda incerto da região, influenciado pelas tensões comerciais globais.

No mercado local, o Ibovespa registrou uma queda expressiva de 4,17% em julho. O IFIX, índice de fundos imobiliários, caiu 1,36% no mês. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos públicos de longo prazo atrelados ao IPCA, desvalorizou 1,52%, enquanto o IMA-B5, índice de títulos de menor prazo, subiu 0,29%. Com a Selic elevada, a variação do CDI foi de 1,28% no mês.

No exterior, os principais índices acionários mantiveram desempenho positivo (em dólar): o Nasdaq subiu 3,70%, o S&P 500 avançou 2,17% e o MSCI World teve alta de 1,23%. Já o MSCI Europe registrou queda de 1,85%. No mês, o Dólar (Ptax) encerrou cotado a R\$ 5,60, com valorização de 2,66% frente ao Real.



Comentário da Gestão

A rentabilidade dos investimentos do plano PB1 foi de 0,88% em julho, acima da meta atuarial de 0,61% no período. O principal destaque positivo veio da renda variável, com alta de 2,42%, impulsionada pelo retorno das ações da Usiminas (USIM3), que apresentaram valorização de 11,35% no mês. Por outro lado, os fundos de ações tiveram queda de 6,10%, refletindo a falta de previsibilidade do impacto das tarifas dos EUA sobre as empresas brasileiras.

A renda fixa rendeu 0,79%, com destaque para os títulos marcados na curva, que tiveram bom desempenho 0,85%, especialmente os papéis indexados públicos e privados. Os fundos de crédito tiveram retorno de 0,61%, com destaque para o pós-fixado, com rentabilidade de 1,35%. O fundo exclusivo de liquidez apresentou resultado positivo de 1,29%. O segmento de investimentos no exterior teve valorização positiva de 1,24%, com destaque para os fundos de renda variável internacional (1,48%) e renda fixa (0,83%). Já o segmento imobiliário encerrou o mês com queda de -2,01%, enquanto os investimentos estruturados, representados pelos fundos multimercado, tiveram leve retração de 0,14%.

	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imobiliário**	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	0,79%	2,42%	-0,14%	1,24%	-2,01%	2,02%	0,88%	0,90%	0,61%
Ano	7,01%	-0,72%	8,29%	2,80%	9,37%	14,85%	6,55%	6,51%	6,23%
12 meses	11,09%	-13,10%	13,86%	14,44%	10,89%	26,66%	9,44%	9,31%	10,30%
24 meses	22,33%	-22,24%	18,26%	42,76%	41,24%	60,21%	18,90%	19,63%	20,37%
36 meses	34,59%	-20,76%	23,79%	58,72%	74,37%	102,32%	29,71%	31,45%	30,43%
48 meses	55,80%	-57,53%	41,03%	-	145,73%	163,84%	35,28%	36,76%	50,24%
60 meses	75,61%	-13,01%	46,96%	-	181,13%	232,27%	63,51%	65,87%	72,99%

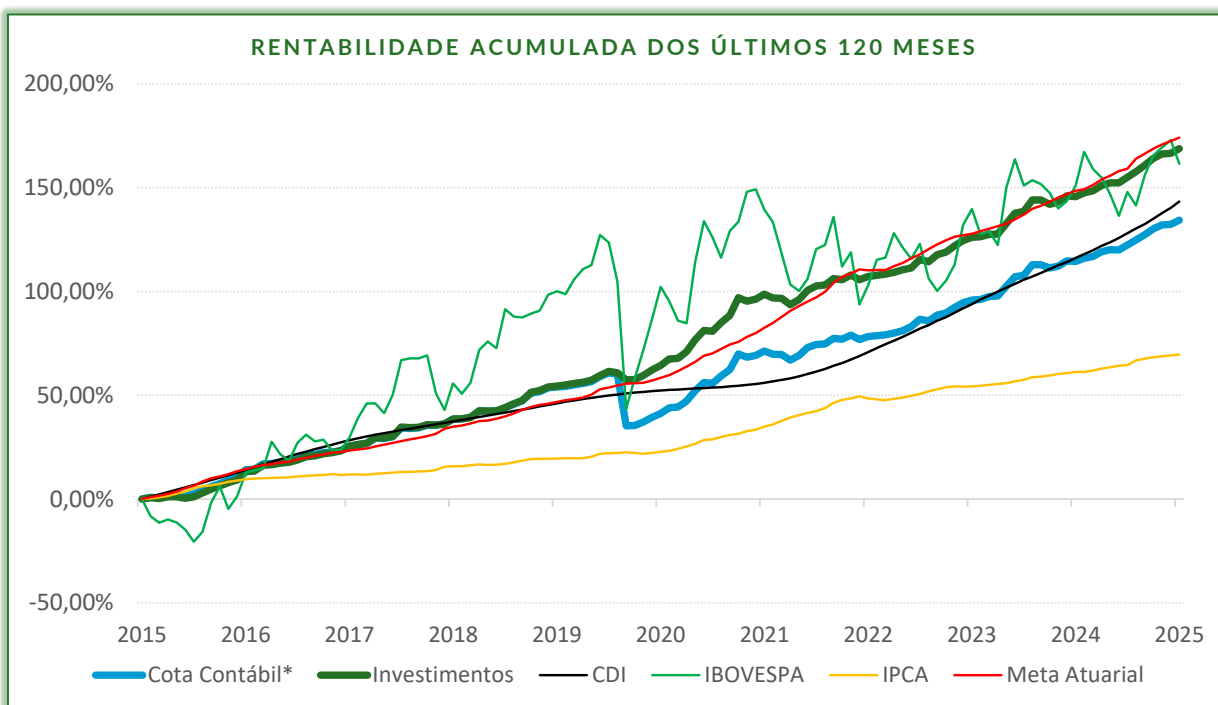
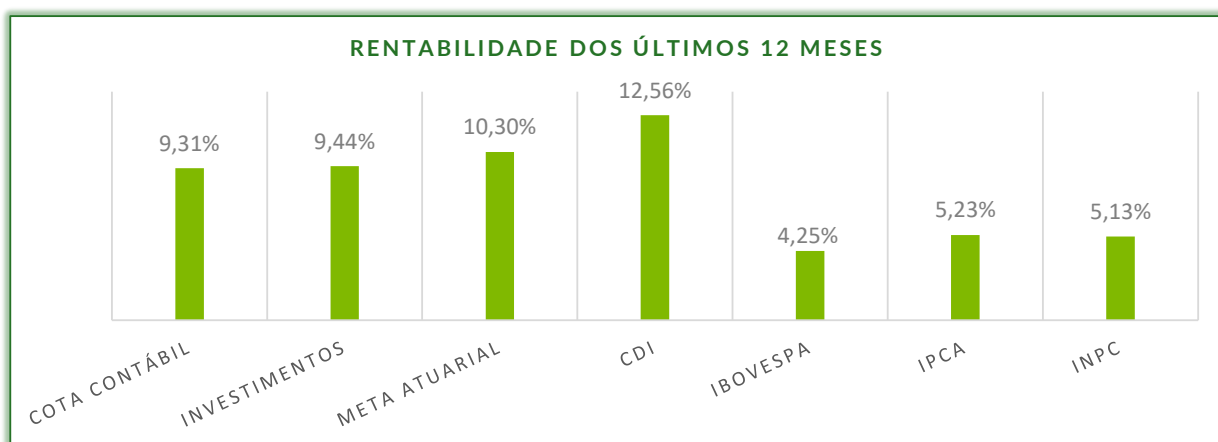
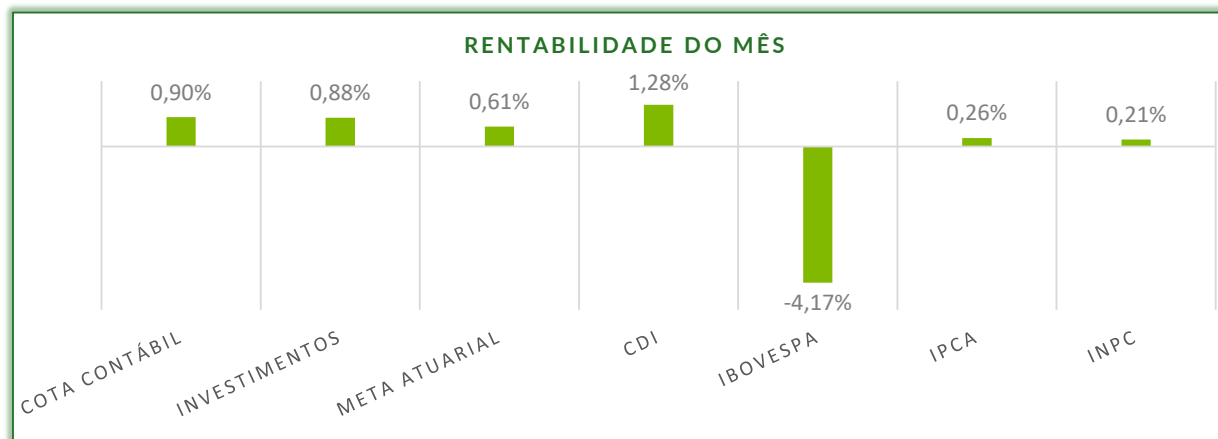
*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

** A rentabilidade dos imóveis em estoque foi calculada gerencialmente, portanto, não guarda relação com a rentabilidade contábil.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PB1 e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).



Resultado dos Investimentos x Índices de Mercado

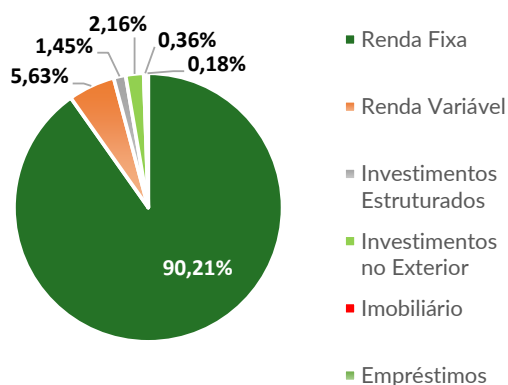


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

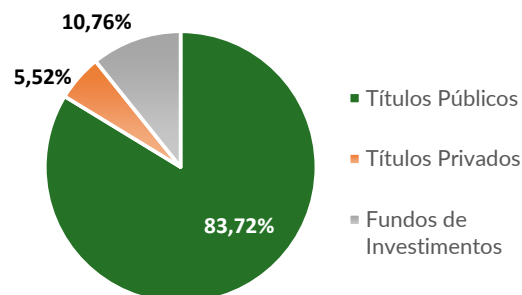


Alocação Consolidada do Plano

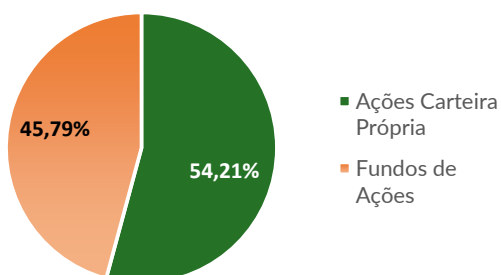
Distribuição por Segmentos



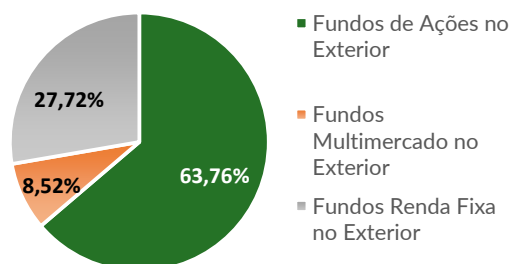
Composição Renda Fixa



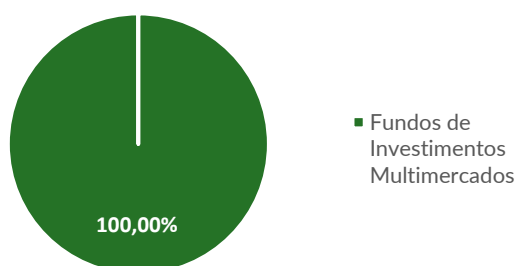
Composição Renda Variável



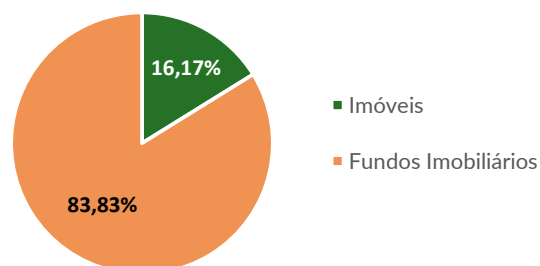
Composição Investimento no Exterior



Composição Estruturados



Composição Imobiliário





Alocações do Plano

		% Segmento	% Total
Renda Fixa	4.645.354.493	100,00%	90,21%
Títulos em Carteira Própria	4.145.374.068	89,24%	80,50%
Títulos Públicos - IPCA	3.888.938.081	83,72%	75,52%
Títulos Privados - IPCA	256.435.988	5,52%	4,98%
Fundos de investimentos	499.980.425	10,76%	9,71%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	364.218.188	7,84%	7,07%
AZ QUEST LUCE FIRF CP	25.620.005	0,55%	0,50%
MONT BLANC FIRF CP	110.142.232	2,37%	2,14%
Renda Variável	290.086.735	100,00%	5,63%
Ações em Carteira Própria	157.246.003	54,21%	3,05%
USIMINAS ON USIM3	157.246.003	54,21%	3,05%
Fundos de Investimentos em Ações	132.840.732	45,79%	2,58%
OCEANA INDIAN FIA	94.378.283	32,53%	1,83%
4UM TITANIUM FIA	38.462.449	13,26%	0,75%
Empréstimos	9.383.243	100,00%	0,18%
Investimentos Estruturados	74.834.892	100,00%	1,45%
Fundos de Investimentos Multimercados	74.834.892	100,00%	1,45%
HARLEY FIC FIM	45.170.477	60,36%	0,88%
PLATINUM FIC FIM	29.664.414	39,64%	0,58%
Investimentos no Exterior	111.097.643	100,00%	2,16%
Fundos de Investimentos no Exterior	111.097.643	100,00%	2,16%
ALLIANZ EUROPE EQUITY G FIA	11.361.757	10,23%	0,22%
MS GLOBAL OPPORTUNITIES FIA	37.808.951	34,03%	0,73%
SCHRODER S AÇÕES GLOBAIS FIA	21.668.070	19,50%	0,42%
MAN AHL TARGET RISK FIM	9.466.399	8,52%	0,18%
PIMCO INCOME FIM	30.792.465	27,72%	0,60%
Imobiliário	18.722.247	100,00%	0,36%
Imóveis	3.028.062	16,17%	0,06%
Fundos Imobiliários	15.694.185	83,83%	0,30%
KFOF11 KFOF11	7.861.735	41,99%	0,15%
BCIA11 BCIA11	7.832.450	41,83%	0,15%
Total dos Investimentos	5.149.479.253	100,00%	100,00%